

## ROMA E SUAS ORIGENS

GRANDAZZI, A. *Les origines de Rome*. Paris: Presses Universitaires de France, 2003. 130 p.

Pedro Paulo A. Funari\*  
ppfunari@uol.com.br

Alexandre Grandazzi, professor na Sorbonne e antigo membro da Escola Francesa de Roma, é um estudioso bem conhecido das origens de Roma, cujo clássico *La fondation de Rome, réflexion sur l'histoire* já foi publicado em inglês e italiano. O volume conciso procura apresentar as principais discussões recentes sobre o tema, a partir da experiência de campo do autor, um dos mais conhecidos escavadores do Lácio dos séculos formadores do que viria a ser a civilização romana.

O volume começa por resumir, de forma didática, as lendas sobre as origens de Roma, para que o leitor tenha uma primeira visão sobre as histórias que os próprios antigos contavam, com sua diversidade de versões e contradições, sobre os primeiros tempos de Roma. Em seguida, parte para um estudo de desconstrução da tradição literária, ao perscrutar sua formação e interpretações. Mostra como diversos autores antigos estavam preocupados com a propagação de um sentimento de identidade romana, em busca de origens, em diversas épocas. Trata, em detalhes, dos confrontos entre os estudiosos modernos, céticos quanto à tradição literária, e os tradicionalistas, antes das revoluções no conhecimento trazido pelas pesquisas arqueológicas, desde fins do século XIX. Outra contribuição veio da filologia de Georges Dumézil, com sua proposta da tripartição funcional indo-européia, questionada nas últimas décadas pela historicização dos mitos antigos. Menciona as duas tradições diversas sobre a fundação de Roma, Enéias e Rômulo, assim como lembra que a *lupa* romana do Palatino se referia, de maneira ambígua, tanto ao animal como à prostituta (este também o sentido da palavra *lupa*, loba, em latim).

---

\* Professor do Departamento de História e Coordenador-Associado do Núcleo de Estudos Estratégicos da Universidade Estadual de Campinas.

Em seguida, apresenta o quadro natural do Lácio e a área que viria a ser Roma, assim como um esboço cronológico das fases arqueológicas das civilizações latinas, desde a primeira fase, datada do século XI a.C., até a quarta fase, do início do século VI a.C. O cerne do volume, como não poderia deixar de ser, refere-se à arqueologia, em especial às pesquisas dos últimos vinte anos, que renovaram conhecimentos e problemáticas. Grandazzi relata as pesquisas já publicadas, mas também inéditas, o que permite ao leitor perceber os avanços alcançados. Destaca que o fim do século VII e o início do século VI a.C. marcam uma época de profunda transformação nas construções e no espaço urbano, com edifícios no Fórum, no Capitólio e no Palatino.

A partir daí, passa a discorrer sobre a passagem da lenda à história. O documento arqueológico, contemporâneo dos períodos estudados, é aleatório e lacunar, mudo, de significado implícito, enquanto os textos são loquazes e explícitos, posteriores, resultado de múltiplas reelaborações identitárias. Dizerem-se descendentes de Enéias, serem como tais reconhecidos pelos gregos, era uma maneira de afirmar-se ante o Helenismo, assim como oporem-se aos etruscos, vizinhos e inimigos, que se diziam gregos. Grandazzi não deixa de mostrar a diversidade de pontos de vista dos estudiosos, ao posicionar-se e permitir ao leitor saber de onde fala. Um bom exemplo consiste no redimensionamento do papel dos etruscos para o desenvolvimento de Roma, importantes, mas, na sua visão, sempre estiveram submetidos ao *mos romanum*. A arqueologia não questiona a contribuição etrusca, mas mostra que ela era presente desde os inícios de Roma. Também na linha das disputas entre estudiosos, o autor pende para aceitar um fim abrupto e violento da monarquia no final do século VI a.C., em oposição à visão corrente de uma passagem progressiva para o regime consular em meados do século V a.C. Ao final do volume, apresenta a plasticidade da cidadania romana, à diferença das cidades gregas, como fator essencial para o êxito da expansão da *Urbs* pelos séculos, característica que já estava nas origens da cidade.

O livro de Alexandre Grandazzi, além de um excelente guia para o estudo das origens de Roma, demonstra a importância epistemológica de três questões. Em primeiro lugar, é necessário estudar as construções historiográficas, no decorrer dos séculos, numa perspectiva que vise à desconstrução dos discursos, antigos e modernos. Em segundo lugar, é importante observar e analisar as construções identitárias, múltiplas e contraditórias, postas em jogo nos diversos momentos. E, em terceiro lugar, mas não menos relevante, o estudo da Antigüidade exige a conjunção

da tradição textual com as pesquisas arqueológicas, que, em grande parte, fornecem não apenas informações novas, como contextos que dão sentido às fontes literárias. A obra, portanto, servirá aos que se interessam pelas origens de Roma e a todos os que se preocupam com as discussões epistemológicas sobre o estudo do passado.